

Deputados da região defendem debate sobre o frete marítimo

Parlamentares que representam a Baixada Santista são favoráveis à redução de custos no setor portuário

FERNANDA BALBINO E ÁGATA LUZ
DA REDAÇÃO

Conter a alta dos alimentos e da inflação, impulsionada pela disparada dos preços de combustíveis, é o objetivo dos deputados federais que representam a Baixada Santista. Eles avaliarão, nos próximos dias, um corte no Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM). Procurados, os três parlamentares pretendem debater a questão para a busca do melhor entendimento sobre o tema.

O tributo incide sobre o frete, que é a remuneração do transporte aquaviário da carga de qualquer natureza descarregada em portos brasileiros e estrangeiros, sejam marítimos, fluviais ou lacustres).

Outros 10%, na navegação de cabotagem (realizada entre portos brasileiros, utilizando a via marítima ou interiores), e 40% na navegação fluvial e lacustre (que ocorre nas vias interiores, no transporte de grãos líquidos das regiões Norte e Nordeste). A redução na tributação é ensaiada em duas frentes. E a expectativa é de que o tema seja debatido nesta semana no Congresso.

Em uma das frentes, o Governo estuda editar um decreto para baixar em cerca de 30% as alíquotas do encargo, ato que pode ser publicado nas próximas duas semanas.



Tributo incide sobre o frete, que é a remuneração do transporte aquaviário da carga de qualquer natureza descarregada em porto brasileiro

Na segunda, está uma articulação para reverter um veto do presidente Jair Bolsonaro (PL), que barrou o corte nas alíquotas aprovado dentro do projeto de incentivo à cabotagem, o BR do Mar.

DERRUBADA DO VETO

Para o deputado federal Junior Bozzella (União

Brasil), a saída é a derrubada do veto. Porém, ainda não há como garantir que o tema será apreciado nesta semana.

“O meu voto será pela derrubada do veto do presidente. O corte da tarifa na margem dos 8% possibilitaria uma redução significativa dos custos de todas as operações, especialmente da im-

portação, o que sem dúvida seria extremamente favorável à nossa economia”.

O parlamentar aponta, ainda, um estrangulamento do transporte. “A alta desenfreada da gasolina e do diesel tem escancarado a crise do setor. O corte no AFRMM vai baixar o frete marítimo e apontar um caminho para o País, pois a

alta dos combustíveis tem gerado uma reação inflacionária em cadeia, que vai desde o aumento da cesta básica até insumos hospitalares”.

REDUÇÃO DE CUSTOS

Já a deputada Rosana Valle (PSB) aponta que é a favor da redução de qualquer custo que afete o preço do ali-

POLÊMICA

O ponto mais crítico é a cobrança sobre a navegação de longo curso, hoje em 25% e criticada pelo agronegócio. Com a redução, a alíquota cairia para em torno de 16%. A proposta dentro do BR do Mar era mais agressiva e cortaria a tarifa para 8%. A diferença pode dar margem para o veto do presidente Jair Bolsonaro (PL) continuar na mira de setores do Congresso Nacional.

mento consumido pelos brasileiros.

“Estamos vivendo uma guerra, temos que evitar que seus reflexos castiguem os mais pobres. Há duas opções possíveis para reduzir o frete do transporte marítimo. Temos que estudar a mais viável, que produza logo os efeitos desejados, ou seja, que contenha a alta dos alimentos e da condução. Por isso, vamos debater o assunto logo no Congresso e buscar o melhor caminho”.

MINIMIZANDO IMPACTOS

O parlamentar Marcelo Squassoni (Republicanos) diz ser favorável à redução do frete marítimo e de todos os tributos que minimizem os impactos resultantes do “desajuste econômico, aprofundado pela invasão russa à Ucrânia”.

“Eu já votei a favor da incidência única do ICMS sobre os preços dos combustíveis, já manifestei posição favorável ao projeto que visa zerar o PIS/Confins sobre o óleo diesel e, agora, no caso do AFRMM, a minha conduta também será favorável ao corte. O momento exige sacrifícios, e o povo não pode arcar com tudo isso sozinho”.

MATHEUSTAGÉ - 3/4/21